

PADRÕES NORMATIVOS DA IMPRENSA CATÓLICA PARA A MULHER NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Andressa Paula¹

Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO: A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento, que possui como temática central a imprensa católica no Paraná no início do século XX. A fonte principal dessa pesquisa é a revista *A Cruzada* lançada em 1926 pela Mocidade Católica Paranaense em Curitiba/PR e que esteve em circulação até 1934. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessária a coleta dos exemplares da revista em Curitiba, e posteriormente a leitura e a tabulação das edições, no intuito de identificar as temáticas mais recorrentes e analisar os seus posicionamentos perante a elas. Dentre os assuntos mais recorrentes estão os padrões de comportamento para os católicos, busca-se nessa comunicação dar enfoque para as questões relacionadas aos espaços destinados à mulher e o modelo de conduta apresentados como adequados ao sexo feminino. Pode-se destacar, a partir dos artigos, matérias e notícias publicadas nesse periódico, a importância dada para a participação em grupos religiosos como a Pia União das Filhas de Maria e o combate á comportamentos advindos da modernidade como a moda e a dança.

Palavras-chave: Imprensa; Igreja Católica; Mulher; Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá – PPH/UEM e que possui como temática a imprensa católica no Paraná no início do século XX. Dentre os periódicos católicos que estiveram em circulação nas primeiras décadas do século, foi selecionado para essa investigação a revista *A Cruzada*, criada em 1926 pela Mocidade Católica Paranaense na cidade de Curitiba/PR. Uma das propostas da pesquisa é a leitura e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Orientada pela prof. Dra. Solange Ramos de Andrade. Integrante do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades - LERR. Bolsista CAPES. Email de contato: andressapaulah@gmail.com

tabulação das edições disponíveis entre 1926 a 1931², período de circulação mensal da revista, para a identificação das temáticas mais recorrentes e análise do seu conteúdo e das formas de abordagem optadas pelo periódico.

Dentro de um contexto histórico envolto a recente separação entre Igreja e Estado, a Igreja Católica busca reconquistar espaços dentro da sociedade brasileira, sempre presente em festas cívicas, inaugurações, formaturas e ao utilizar a autonomia conquistada após o fim do padroado para criar dioceses, paróquias e prelazias por todo país em uma tentativa de recristianizar os indivíduos expostos aos perigos e excessos da modernidade. (MICELI, 2009) Entre uma das propostas de intervenção na sociedade, a organização de uma imprensa serviço da missão da Igreja Católica foi idealizada no Brasil na primeira década do século XX.

Dentre as temáticas que podemos destacar como mais recorrentes nesse período histórico das primeiras décadas do século XX e que foram veiculadas na revista *A Cruzada* estão o combate a outras religiões, com o discurso pautado principalmente no espiritismo e no protestantismo; o repúdio aos movimentos socialistas, liberais, anarquistas e aos maçons; crítica à modernidade com foco na moda, nas danças, no cinema entre outros e o alerta contra as más leituras. A revista privilegia muitas vezes o enfoque ao que deve ser combatido, ou seja, o que não deve ser seguido pelos cristãos, mais do que apresentar o padrão de comportamento correto, todavia, podemos compreender que essa estratégia concentrado no combate, também deixa implícito os leitores os modelos que devem ser levados para sua vida.

Dentro do exposto, optou-se por privilegiar nesse trabalho as formas como os comportamentos destinados a mulher católica são apresentados na revista, desta forma busca-se apresentar de forma sucinta questões sobre a relação entre os estudos de gênero e a religiosidade, o contexto de formação e de circulação de uma imprensa católica no Brasil no início do século XX e apresentar o histórico e um panorama de como a revista *A Cruzada*, fonte dessa investigação, foi formada dentro desse processo. Após destacados tais aspectos, passa-se em apresentar um

² A revista *A Cruzada* tinha periodicidade mensal entre março de 1926 e fevereiro de 1931, contabilizando cinco anos de publicação. A partir de março de 1931 a revista passa a ter circulação semanal até 1934.

estudo sobre os padrões de comportamentos que deveriam ser combatidos e os que eram incentivados pela revista *A Cruzada*, em um discurso que era produzido em nome da Igreja Católica no Paraná.

GÊNERO E RELIGIOSIDADE

Constituída por normas e padrões a sociedade impõe desde a forma de se vestir até a forma de se comportar, tais padrões são resultantes de um processo de construção histórica. Os padrões normativos determinados para os homens e para as mulheres não são naturais, foram constituídos dentro de uma realidade social, mediado por instituições de regulamentação, que buscam o controle e a manutenção dos papéis sociais atribuídos a cada pessoa.

Conceição (2009) aponta que nos anos 70 houve um avanço significativo quando os estudos sobre gênero, com pesquisas sobre a construção social das identidades e a desconstrução e a desnaturalização dos papéis atribuídos ao sexo masculino e feminino. (CONCEIÇÃO, 2009) Ainda quanto a essa questão Soihet e Pedro (2008) apontam que:

‘gênero’ dá ênfase ao caráter fundamentalmente social, cultural, das distinções baseadas no sexo, afastando o fantasma da naturalização; dá precisão à idéia de assimetria e de hierarquia nas relações entre homens e mulheres, incorporando a dimensão das relações de poder. (SOIHET; PEDRO, 2007, p. 288)

Peter Berger em *O dossel sagrado – elementos para uma teoria sociológica da religião* (1985) rejeita a ideia de “comportamento natural do homem” e aponta que essa expressão só pode ser usada se for para afirmar que “é próprio da “natureza do homem” produzir um mundo.” (BERGER, 1985, p. 20) A partir dessa concepção, os padrões de comportamento social são produzidas pelo homem e são determinantes nas vidas dos indivíduos, mas essas normatizações constituídas não são estáticas, elas podem passar por mudanças ou crises, segundo Berger (1985) existem fórmulas legitimadoras de padrões e papéis sociais e dentro dessa perspectiva a religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação:

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



[...] as fórmulas legitimadoras precisam ser repetidas. Essa repetição será, é claro, especialmente importante nas ocasiões de crise coletiva ou individual, quando o perigo de “esquecer” é mais agudo. Qualquer exercício de controle social exige também a legitimação além da facticidade autolegitimante dos dispositivos institucionais. (BERGER, 1985, p. 44)

As religiões enquanto produtoras e legitimadoras de realidades sociais constroem padrões normativos para guiar a vida dos seus fiéis; com a Igreja Católica não é diferente, e a sua posição privilegiada que assumia no Brasil desde o período colonial acabou por influenciar toda a sociedade brasileira, ao atribuir aos indivíduos, homens e mulheres, os padrões de comportamento destinados ao seu sexo. Riolando Azzi (1987) em artigo sobre os valores atributos historicamente as famílias brasileiras entre o século XIX e meados do XX, principalmente quanto as formadas pela elite, indica que “Havia portanto dois espaços geográficos bem definidos: o espaço do lar, reservado à mulher, e o espaço social, onde o homem atuava livremente. Simultaneamente, havia também duas esferas morais distintas [...]” (AZZI, 1987, p. 89) Tais espaços, tinham consequências, políticas, econômicas e culturais, enquanto a religião funcionava como instituição normatizante e propagandista dessas determinações.

Dentro do contexto histórico desse trabalho a Igreja Católica vivia um período de reestruturação do seu espaço no Brasil e nas suas relações com o Estado. Em meio às diversas ideias que circulavam pelos clubes e periódicos anarquistas, socialistas, positivistas e sindicalistas, que tinham no bojo de suas discussões um cunho anticlerical e as novidades da modernidade que ameaçavam a moral cristã, a Igreja Católica brasileira vê a necessidade de contra-atacar a imprensa ímpia por meio de uma imprensa religiosa, onde a partir dos preceitos e dogmas do cristianismo buscava-se reforçar aos fiéis a postura e os conceitos da Igreja.

O CENTRO DA BOA IMPRENSA

Para combater os periódicos anticlericais que divulgavam ideias em ataque a Igreja Católica, e que eram identificados por essa como pertencentes a “má imprensa” e caracterizados como perigosos para a leitura dos católicos, tornou – se

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



necessário criar um órgão que iria organizar e distribuir material para a publicação de uma “boa imprensa”, responsável por contra atacar a imprensa neutra e anticlerical e divulgar os ideias e dogmas cristãos/ católicos.

A preocupação com a força e a liberdade da imprensa na sociedade já estava presente em documentos oficiais da Igreja Católica, como as encíclicas papais no transcorrer do século XIX, além disso, periódicos católicos já existiam no cenário brasileiro, mas é em 1910 que após congressos de discussão foi criado o Centro da Boa Imprensa, no Rio de Janeiro, tendo como um dos principais idealizadores o frei alemão Pedro Sinzig³. O estatuto do Centro convidava os leigos católicos a serem sócios desse empreendimento cristão ao contribuir com orações e financeiramente. Os associados recebiam intenções em missas e indulgências do Papa. (AMARAL, 2014)

Contra a “má imprensa” lançou-se a “boa imprensa”, com a missão de combater os discursos anticlericais e disseminar a doutrina cristã. Dentro do recorte espacial dessa pesquisa, a revista *A Cruzada* de Curitiba/Paraná, foi um dos periódicos com maior longevidade nesse cenário das primeiras décadas do século XX.

A CRUZADA

É no cenário do início do século XX que irá surgir no Paraná periódicos a serviço da Igreja Católica e com a missão de auxiliar a recristianização da sociedade brasileira, com o combate a modernidade e aos pensamentos anticlericais e na disseminação da doutrina e dos padrões da religião cristã na sua vertente católica.

Campos (2010) analisa a formação de um laicato católico no processo de formação da Igreja Católica no Paraná e destaca os seguintes periódicos que circularam em Curitiba na primeira metade do século XX, e que estiveram ligados ao

³ O frei Pedro Sinzig chegou no Brasil em 1893, onde completou seus estudos iniciados na Alemanha, no Convento São Francisco de Salvador/Bahia. Em 1898 foi transferido para Santa Catarina, onde desempenhou o trabalho de Guardião do Convento de Lages e fundou em 1902 o jornal católico *O Cruzeiro do Sul* em circulação até 1905. Transferido novamente, agora para a cidade de Petrópolis/RJ, envolveu-se com a imprensa mais uma vez, quando assumiu um cargo de direção na Tipografia da Escola Gratuita de São José e da recém criada *Revista Vozes de Petrópolis*. Além da carreira eclesiástica, foi escritor, músico, professor de teatro e música e jornalista.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



projeto cristianizador da sociedade, entre eles ressalta a revista *A Cruzada* (1926 - 1934) de propriedade do grupo da Mocidade Católica Paranaense, o jornal *Cruzeiro* (1931 - 1932) de propriedade da Legião Paranaense da Boa Imprensa, o jornal *Alvor* (1935 - 1936) órgão da Associação dos Ex-alunos do Instituto Santa Maria e *O Luzeiro* (1937 - 1939) periódico mensal da Confederação de Associações Católicas de Curitiba. (CAMPOS, 2010) Campos (2010) salienta que a formação dessa imprensa católica no Paraná:

[...] não se tratava da formação dos futuros dirigentes políticos, nem se destinava às massas, pois naquele contexto o índice de analfabetismo era muito alto entre a população. No nosso entendimento, a intervenção na imprensa visava a um público culto, intermediário, capaz de divulgar entre os não leitores as ideias escritas nos periódicos católicos. (CAMPOS, 2010, p. 262 - 263)

Destinada a um público leitor católico, pertencente a elite, a imprensa católica do início do século XX estava dentro das diretrizes do Centro da Boa Imprensa e recorrentemente apresentava artigos, textos e propagandas da boa imprensa como incentivo da compra e assinatura desses periódicos.

A revista *A Cruzada*, fonte selecionada para a pesquisa de mestrado em andamento, foi uma das revistas de maior circulação e de longevidade no Paraná daquela época. Criada em 1926 pela Mocidade Católica Paranaense na cidade de Curitiba no Paraná e com periodicidade mensal até 1931 e semanal até 1934. A data escolhida para o lançamento, 19 de março, corresponde no calendário religioso ao dia de São José, escolhido para ser padrinho da revista como já indicado no artigo *São José e a Família* de autoria de A. B.⁴, onde é ressaltado o modelo de família cristã, temática esta que configura-se como uma das mais recorrentes nas publicações do periódico. A revista tinha como redator-chefe Rosário Farani Mansur e como gerente Frederico Carlos Allende, após um ano de publicação passa a apresentar também o nome do diretor o Padre Antônio Mazzaroto. O corpo editorial e os principais colaboradores da revista estavam ligados a grupos católicos como a União de Moços Católicos do Paraná e a Congregação Mariana.

⁴ Artigo presente na edição do ano 1, número 1, páginas 2 - 4, lançado em 19 de março de 1926 na revista *A Cruzada*. Muitos colaboradores da revista utilizavam apenas as iniciais do nome para dar autoria ao texto, assim como o colaborador A. B.

Realização:

Apoio:



Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se por analisar as edições de março de 1926 até fevereiro de 1931, contabilizando cinco anos de publicações e 55 edições. Entre março de 1926, primeira edição da revista, à maio de 1927 a revista tinha como subtítulo os seguintes dizeres: *Revista da Mocidade Católica Paranaense*, que foi substituído por *Revista Católica Paranaense* entre junho de 1927 à março de 1928, quando recebe uma nova nomenclatura *Revista Ilustrada Paranaense*. Como aponta Cruz e Peixoto (2007) “Títulos e subtítulos funcionam como “manchetes”, primeiros enunciados por meio dos quais uma publicação procura anunciar a natureza de sua intervenção e suas pretensões editoriais.” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 261) Por esse motivo compreende-se que a mudança de nomenclatura do subtítulo da revista, tenha sido acompanhada por alterações editoriais, entre elas de cunho gráfico e de conteúdo.

Um dos objetivos da pesquisa de mestrado é identificar quais foram às temáticas mais recorrentes e o posicionamento da revista perante a eles. Para compreender essas temáticas e o porquê da disseminação delas na imprensa católica, busca-se aliar ao estudo documentos oficiais da Igreja Católica, como encíclicas papais publicadas durante o período anterior e durante a circulação da revista.

Após a leitura e tabulação das revistas⁵ foi possível identificar como temáticas mais recorrentes a questão da “boa imprensa” e da “boa leitura”, a família católica, o combate a outras vertentes religiosas como o espiritismo e o protestantismo e os padrões de normativos para os católicos, entre eles destaca-se os direcionamentos dados às mulheres quanto aos padrões de comportamento aconselháveis ao sexo feminino, essa última temática será apresentada a seguir.

A MULHER CATÓLICA NAS PÁGINAS DA REVISTA A CRUZADA

⁵ Para essa pesquisa foram utilizadas as edições disponíveis no Círculo de Estudos Bandeirantes – CEB de Curitiba/PR que é ligada a Pontífice Universidade Católica – PUC. As edições foram fotografadas para a realização da leitura e tabulação, onde foram identificados: 1. Data; 2. Edição/Número da revista; 3. Subtítulo; 4. Endereço da redação; 5. Tipografia; 6. Redator-chefe; 7. Gerente; 8. Diretor; 9. Capa; 10. Aspectos gráficos (fonte, cor, dimensões e etc.), 11. Número de páginas; 12. Colunas/Seções; 13. Autores/Colaboradores; 14. Número de artigos e textos; 15. Número e tipo de imagens; 16. Tipos de comercialização/preço da revista; 19. Preço das publicidades; 20. Publicidades; 21. Temáticas recorrentes e 22. Análise por página.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Nas páginas da revista *A Cruzada* foram retratadas diversas temáticas como já mencionamos ao longo do capítulo, tais temas estavam formatados em artigos, textos curtos, notícias e pequenas notas. Além disso, na revista havia seções de humor e de gramática da língua portuguesa, contos de ficção entre outros. Por ser uma revista católica, haviam muitos textos dedicados a temática religiosa, que se concentravam em expor aspectos sobre o calendário religioso católico, como a passagem da Páscoa, do Natal, assim como textos dedicados a diversos santos.

Quanto ao comportamento dos fiéis católicos, chamou a atenção no período da primeira leitura da fonte, a grande expressividade de textos sobre a questão da moda feminina. Como já ressaltado anteriormente, a revista tinha uma estratégia pautada no combate aos males da modernidade, e de indicação dos comportamentos que deviam ser evitados de forma mais efusiva do que em relação a textos com encaminhamentos a serem seguidos.

A partir de tais aspectos esse trabalho realiza uma abordagem da dualidade em relação aos discursos destinados a mulher, que por um lado enaltecem as mulheres que possuem relação com a religião, como as leigas participantes de grupos religiosos e por outro lado condenam os comportamentos da modernidade, entre eles a moda e as danças.

No período entre os séculos XIX e início do XX era recorrente o discurso sobre a tríade mãe-esposa-dona de casa, destinados a mulher e pautamos na suposta “naturalidade biológica” dos atributos e facilidades para o manuseio dos trabalhos domésticos pelo sexo feminino. Quanto a essa questão Maluf e Motta (1998) destacam que:

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela Igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo Estado e divulgado pela imprensa. Mais que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher – e a sua relação com as suas obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever ser. (MALUF; MOTT, 1998, p. 374)

A Igreja Católica aliava essas três imagens da mulher, ao de mulher devota, aquela que “rainha do lar” ainda tem o poder de evangelizar sua casa, por isso a

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



importância da sua relação com grupos da Igreja Católica destinados a mulher. Desta forma, ressaltavam as mulheres santas, beatas e irmãs de caridade e também a mulher leiga, que na postura do catolicismo romanizado que busca dar maior atenção a mulher, uma vez que ela cuida da religiosidade da família.

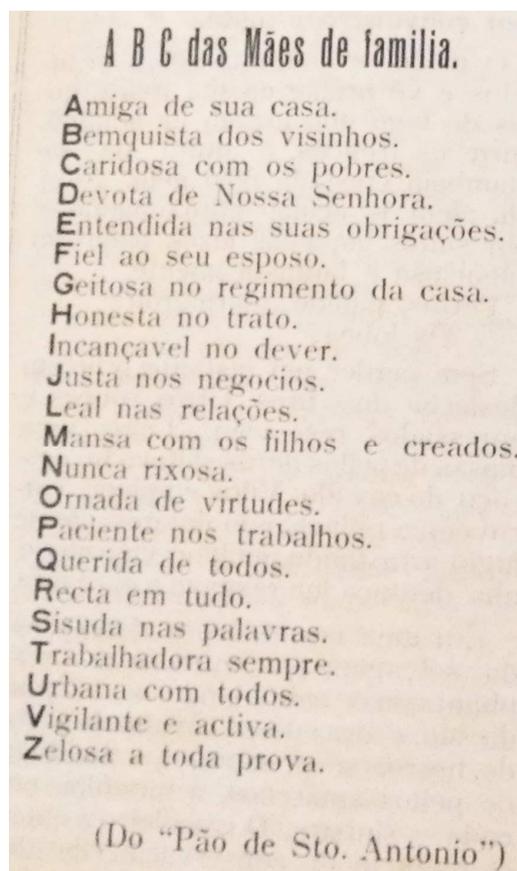


Imagem 1 – A Cruzada, ano 2, Número 6, Agosto, 1927, p. 122.

A imagem acima é de um texto publicado em agosto de 1927 e que apresenta algumas das características necessárias as mulheres, mães de família, entre eles se destacam a sua ligação ao lar e a relação com marido e filhos, além de ressaltar sua devoção religiosa.

O periódico também destacava em notas a atuação da Pia União das Filhas de Maria em Curitiba e em outras cidades, como no texto *A concentração das Filhas de Maria esteve imponentíssima – 8000 jovens cantaram na praça pública o hino da nossa fé*, publicado em agosto de 1927 e que resalta a união das moças em um ato de fé na cidade de São Paulo: “mais de oito mil moças vestidas de branco, com suas

Realização:

Apoio:

9

fitas da cor do céu, atravessaram a cidade cantando hinos religiosos.” (A CRUZADA, 1927, p. 122)

Já quanto aos comportamentos condenados pela Igreja Católica e combatidos pela revista *A Cruzada*, estavam os comportamentos advindos da modernidade, como a frequência á teatros, cinemas, clubes de dança, e a utilização das modas atuais. Maluf e Motta (1998) caracterizam o perfil ameaçador das “mulheres da modernidade” como:

O perfil traçado para a esposa conveniente contava ainda com indefiníveis qualidades, tais como simplicidade, justiça, modéstia e humor. Seu antípoda ameaçador era a moça dos tempos modernos, “esbagachada”, cheia de liberdades, “de saia curta e colante, de braços e aos beijos com os homens, com os decotes a baixarem de nível e as saias a subirem de audácia, exposta à análise dos sentidos masculinos, “perfumadas com exagero, pintadas como palhetas, estucadas a gesso e postas na vida como a figura disparate de uma paisagem cubista.” (MALUF; MOTT, 1998, p. 390)

Na edição bimestral⁶ de junho/ julho de 1926 a revista trás um texto no formato de um publicidade sob o título de *Salão de Modas*, sem autor, nesse texto trás a oferta de roupas, como saias nos joelhos, blusas sem mangas, e vestidos decotados, assim como pinceis para maquiagem:

Os vestidos do ‘Salão Gomorra’ são os mais apropriados para fazer exibição de nudez e para arrastar as almas para o inferno. [...] Todas as senhoras que honrarem essa casa comercial, serão por isso mesmo consideradas... fieis agentes do demônio. As contas serão liquidadas na hora da morte. O Diretor-Gerente Lúcifer. (A CRUZADA, 1926, p. 72)

Essa publicação procura relacionar a moda da modernidade com a perdição da alma das mulheres, levadas pelas saias curtas e as mangas de fora, essas mulheres se afastavam da religião e colocavam em risco a vida familiar. No conto *Casamento Gorado* de autoria de P. L’E. publicado em março de 1927, conta-se a história de um jovem casal recém - casado, ela apaixonada e ele encantado por sua beleza e sua “linda cabeleira loura”, a imposição do marido é que a jovem não corte

⁶ A revista *A Cruzada* possuía periodicidade mensal, mas em algumas ocasiões entre março de 1926 a fevereiro de 1931 apresentou –se com edição bimestral que englobava dois meses do periódico.

o cabelo, mas ele não contava com “a tirania da rainha moderna: a moda”, o casamento é abalado pelo “capricho” da moça em cortar os cabelos no estilo *à la garçonne*, que deixava o pescoço descoberto. Sobre a moda dos cabelos curtos Maluf e Mott (1998) destacam que:

Na virada do século a moda eram os rebuscados “penteados ornamentais” com as ondas conseguidas artificialmente com um ferro de frisar. Duas décadas depois, os cortes indicavam que as mulheres não mais contentavam com a antiga imagem de “frequentadoras do teatro e dos jantares.” Estavam esculpindo uma silhueta de mulher moderna. Em dezembro de 1924 a Revista Feminina já indagava se o cabelo curto não seria “um sintoma da emancipação do belo sexo.” Deveria ser, já que a própria revista identificava, pelo corte dos cabelos, a escultora, a literata, a estudante, a datilógrafa, a sportswoman. (MALUF; MOTT, 1998, p. 370)

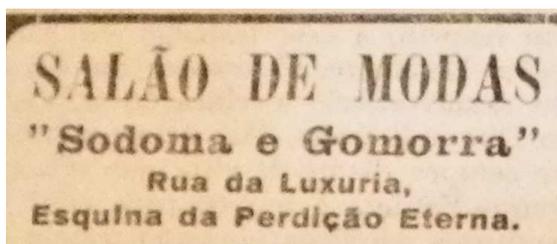


Imagem 2 – A Cruzada, ano 1, número 4 – 5, Jun./Jul., 1926, p. 72

Outra preocupação do período era quanto aos clubes de dança e até mesmo as brincadeiras dançantes em casas de família, uma vez que a dança era vista como extravagante e não era recomendada para as mulheres. No artigo *O Tango, a dança da moda*, publicado em fevereiro de 1927 de autoria de Pierre L'ermite, apresenta um diálogo entre um padre e uma mulher, onde está questiona o religioso sobre a permissão dele quanto às mulheres dançarem o tango e o *Fox trott*, a opinião do clérigo é enfática:

Concluamos, pois, minha Senhora. Dizia-me um rapaz a poucos dias: - Si eu visse a minha noiva a dançar o tango com algum dos meus amigos cujos os pensamentos íntimos conheço, precisamente porque são meus amigos, mandar-lhe-ia nesse mesmo dia o seguinte cartão – Minha Senhora, queira agora terminar com quem começo... (A CRUZADA, 1927, p. 217)

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Como foi possível observar nos excertos destacados anteriormente, as mulheres que “se deixavam levar pela modernidade” e utilizavam as roupas e os cortes de cabelos ditos da moda, que dançavam as danças apontadas como imorais, acabavam por colocar em risco a ordem familiar, a partir da visão da Igreja Católica.

Os padrões normativos produzidos pela imprensa em nome da Igreja Católica durante o início do século XX vinham contribuir para a imagem de uma mulher submissa ao homem e enclausurada no lar a serviço de sua família, os ventos modernizadores irão abalar essa imagem e apresentar a mulher novas formas de pensar e de se comportar. A Igreja Católica enquanto voz imperante nesse período busca garantir e reafirmar seu espaço na sociedade brasileira e por isso utiliza a imprensa ao seu favor como divulgadora de uma ordem social determinada e que procura ser determinante na vida de seus fiéis e imposta também aos não católicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar a temática dos padrões normativos para a mulher construídos pela imprensa católica do Paraná no início do século XX, essa investigação é um desdobramento da pesquisa de mestrado em andamento que tem como fonte principal a revista mensal *A Cruzada* (1926 – 1934), periódico agente do Centro da Boa Imprensa na capital paranaense.

A Igreja Católica tinha papéis bem definidos para as mulheres nos anos de 1920, além da tríade esposa-mãe-dona de casa, a mulher também devia ser devota e cuidar da religiosidade de seu marido e filhos. Enquanto isso era combatido os comportamentos advindos da modernidade, a mulher buscava novos espaços na sociedade e a forma de se vestir e de se comportar estava em processo de transformação, por isso a moda, os cortes de cabelo, a frequência a teatros, cinemas e a clubes de dança, eram mau visto pela sociedade católica, uma vez que a mulher sai do seu espaço privado.

Esse trabalho também buscou aliar os conceitos das categorias de gênero e da religião para compreender como são formados os padrões normativos por uma instituição que busca naturalizar os comportamentos determinados para homens e

Realização:

Apoio:

12



mulheres. Com a proposta de ser um estudo geral quanto à temática aplicada à fonte principal da pesquisa, objetiva-se que a sua leitura instigue novos pesquisadores quanto ao estudo sobre as relações entre gênero e religiosidade.

FONTE

A CRUZADA. Revista da Mocidade Católica Paranaense. Mensal. Edições de 1926 a 1931.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Walter Valdevino. Apostolado da boa imprensa: Contribuições das Filhas de Maria na imprensa católica (Pernambuco, 1902 – 1922). **Escritas**, Araguaína, v. 6, n. 1, p. 204 – 224, 2014.

AZZI, Riolando. Família e valores na sociedade brasileira numa perspectiva histórica (1870 – 1950). **Síntese**, Belo Horizonte, v. 14, n. 41, p. 87 – 109, 1987.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado** – elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.

CAMPOS, Névio de. Ação católica: o papel da imprensa no processo de organização do projeto formativo da igreja católica no Paraná (1926 – 1939). **Educar** – Editora UFPR, Curitiba, n. 37, p. 259 – 277, maio/ago., 2010.

CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. Teorias feministas: “Da questão da mulher” ao enfoque de gênero. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**. v. 8, n. 24, p. 738 - 757, dez., 2009.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo: EDUC, n. 35, p. 253 – 270, jul./dez., 2007.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, vol. 3, 1998, p. 367 - 421.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira: 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281 - 300, 2007.

NORMATIVE PATTERNS OF THE CATHOLIC PRESS FOR WOMEN IN THE EARLY TWENTIETH CENTURY

ABSTRACT: The present communication proposes to present the partial results of the master degree investigation in progress, that posses the central theme of the catholic press in Paraná at the beggining of the xx century. The main source of this research is the magazine *A Cruzada* launched in 1926 throught the Mocidade Católica Paranaense in Curitiba/PR and that stayed under circulation until 1934. To the development of the research was necessary to collect the copies of the magazine in Curitiba, after that was made the reading and tabulation of the edition, in order to identify the most recurrent themes and analyze their positioning to it. Among the most recurrent themes are the behavior pattern to the catholics, this communication seeks to focus on the issues related to the spaces for women and the behavior model presented as suitable for the female sex. It is possible to emphasize, from the articles and news published in the period, the importance given to the participation in religious groups such as the Pious Union of the Daughters of Mary and the combat to the behaviors derived from modernity such as fashion and dance.

Keywords: Press; Catholic Church; Woman; Paraná.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação

